

Ao Excelentíssimo Senhor

Edipo Araujo Cruz

Ministro de Estado da Pesca e Aquicultura

Assunto: Manifestação em defesa da integridade da Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca – APABF

Excelentíssimo Senhor Ministro,

Vimos, por meio deste, comunicar a Vossa Excelência sobre a atuação do Grupo de Trabalho Pró APA Baleia Franca – GT APABF, constituído a partir da mobilização social e da articulação entre profissionais, técnicos, pesquisadores e especialistas, em razão da tramitação do PL nº 849/2025, que pretende reduzir parte da porção terrestre do território da Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca.

A APABF é uma unidade de conservação federal de uso sustentável, criada em 14 de setembro de 2000 e atualmente com aproximadamente 154.867 hectares, abrangendo ambientes marinhos e terrestres ao longo de cerca de 130 quilômetros do litoral centro-sul de Santa Catarina. Seu território envolve os municípios de Florianópolis, Palhoça, Paulo Lopes, Garopaba, Imbituba, Laguna, Tubarão, Jaguaruna e Balneário Rincão.

A importância da APABF, entretanto, ultrapassa em muito a proteção da baleia-franca-austral (*Eubalaena australis*). Trata-se de um território socioambiental no qual mar, lagoas, rios, estuários, manguezais, restingas, dunas, banhados, costões rochosos e florestas estão diretamente relacionados à sobrevivência de inúmeras espécies e, simultaneamente, às atividades econômicas, sociais e culturais de milhares de pessoas.

O próprio Plano de Manejo da APABF reconhece a diversidade socioambiental do território e a presença de diferentes modos de vida, incluindo pescadores, agricultores e outras populações que mantêm relações históricas com os ambientes costeiros. A pesca possui especial relevância social e econômica, existindo aproximadamente 60 localidades de pesca no território da unidade.

A região abrangida pela APABF possui, além de seu extraordinário patrimônio natural, importante patrimônio cultural e arqueológico, associado às atividades tradicionais das comunidades costeiras. Destaca-se o conjunto de sítios arqueológicos formado pelos sambaquis, monumentos construídos por povos que habitaram o litoral há milhares de anos e cuja existência está relacionada à pesca, à coleta de moluscos e ao uso dos ambientes costeiros. Formados principalmente pelo acúmulo de conchas, ossos, restos de alimentos e outros materiais, os sambaquis constituem importantes registros da ocupação, alimentação, organização social e práticas culturais desses povos.

Em Jaguaruna encontra-se o Sambaqui Garopaba do Sul, conhecido como “Garopabão” ou “Elefante Branco”, considerado o maior sambaqui do mundo, com cerca de 31 metros de altura e aproximadamente 4.380 anos de história. A região de Jaguaruna e Laguna é reconhecida pelo IPHAN como uma das áreas de maior relevância arqueológica do litoral catarinense. Esse patrimônio, associado às praias, lagoas, dunas, restingas, costões, áreas de pesca, gastronomia, festas e modos de vida tradicionais, oferece grande potencial para o turismo de natureza, cultural, arqueológico e de base comunitária. Essas atividades podem gerar novas oportunidades de trabalho e renda para as comunidades locais, incluindo pescadores e pescadoras artesanais, por meio de

RECEBIDO
27/08/2026

RECEBIDO

27/08/2026

SPU-SC